

Instituto Brasileiro de Auditoria de Obras Públicas (Ibraop)  
Simpósio Nacional de Auditoria de Obras Públicas – XX SINAOP  
Bento Gonçalves, 11 a 15 de setembro de 2023

---

# **A história do setor de infraestrutura e da corrupção no Brasil**

**Pedro Henrique Pedreira Campos (UFRRJ)**



# Proposta de apresentação:

---

- Breve apresentação sintética do processo histórico
- Trajetória do setor da infraestrutura no país e controle
- Percurso das empreiteiras brasileiras no século XX
- Apontamento das práticas e controle da corrupção
- Sessão dividida em cinco partes:
  - 1 – As empresas estrangeiras e projetos de infraestrutura
  - 2 – O novo Estado e o nascimento das empreiteiras nacionais
  - 3 – Kubitschek e a mudança de escala no setor de construção
  - 4 – As empreiteiras e a ditadura civil-militar brasileira
  - 5 – As construtoras da Nova República à operação Lava Jato



---

# Primeira parte

**As origens:  
as empresas estrangeiras e os primeiros  
grandes projetos de infraestrutura**



# Raízes coloniais e infraestrutura:

---

- Colônia, propósito e economia primário-exportadora
- Caminhos e escoamento da produção do interior
- Cidades, centros administrativos e comerciais
- Obras de infraestrutura para manutenção das cidades
- Uso da força de trabalho escrava nas construções
- Ausência de empresas e cursos de Engenharia então
- 1808, chegada da família real e mudança da posição
- Advento dos primeiros cursos de Engenharia e iniciativas de infraestrutura para capital do Império

# Um emblema de obra de infraestrutura no período colonial:





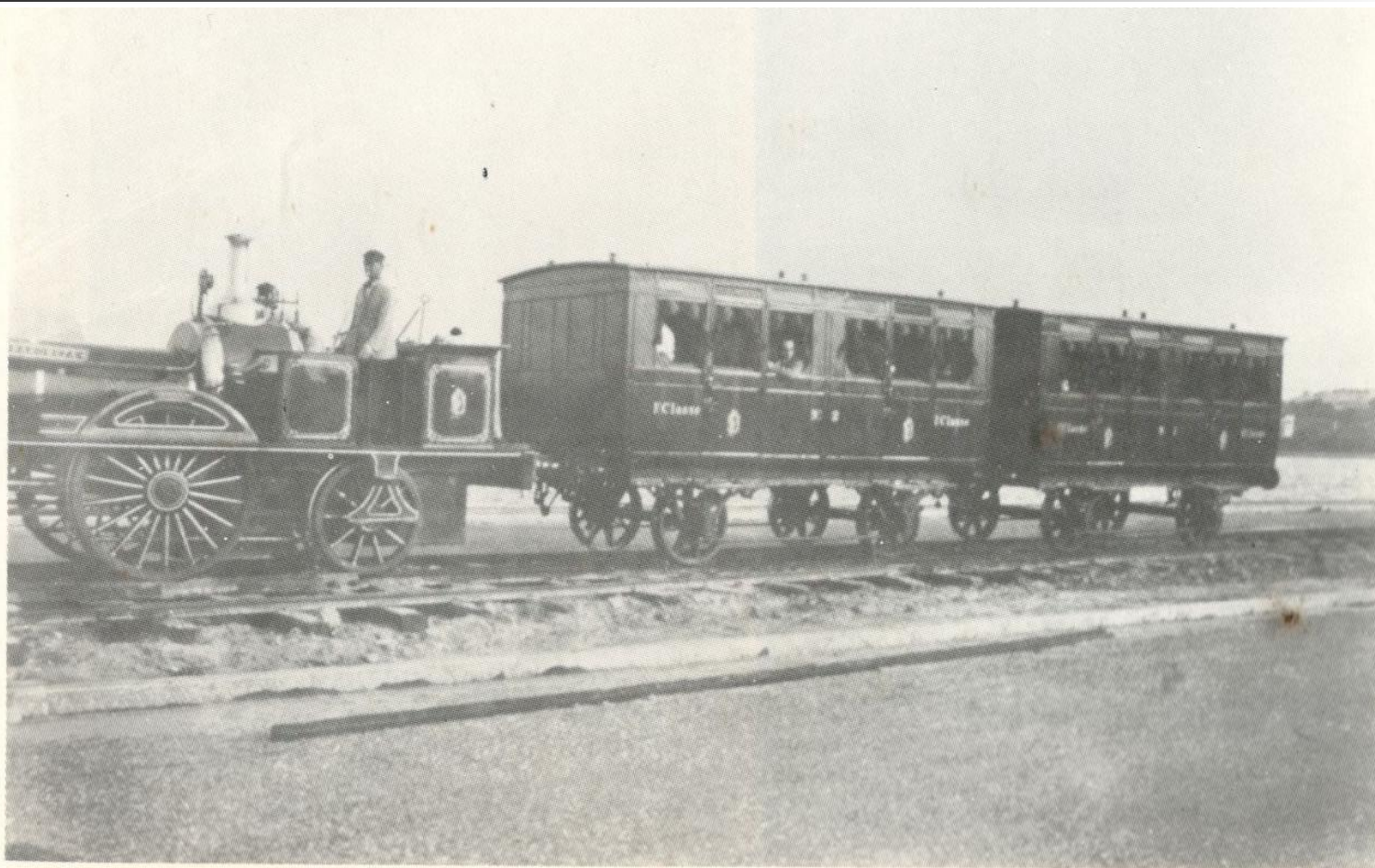
# O Império e o advento da indústria da construção pesada no país:

---

- Avanços tecnológicos vindos da Revolução Industrial
- As primeiras estradas de ferro desde a década de 1850
- As empresas de carris urbanos em meados do século
- As reformas portuárias no Rio e em outras cidades
- Os serviços de telégrafos, encanamento de gás, saneamento urbano e iluminação pública da capital
- O controle desses serviços por empresas estrangeiras
- A presença do capital e da tecnologia internacional
- A Escola Politécnica e o Clube de Engenharia (1880)



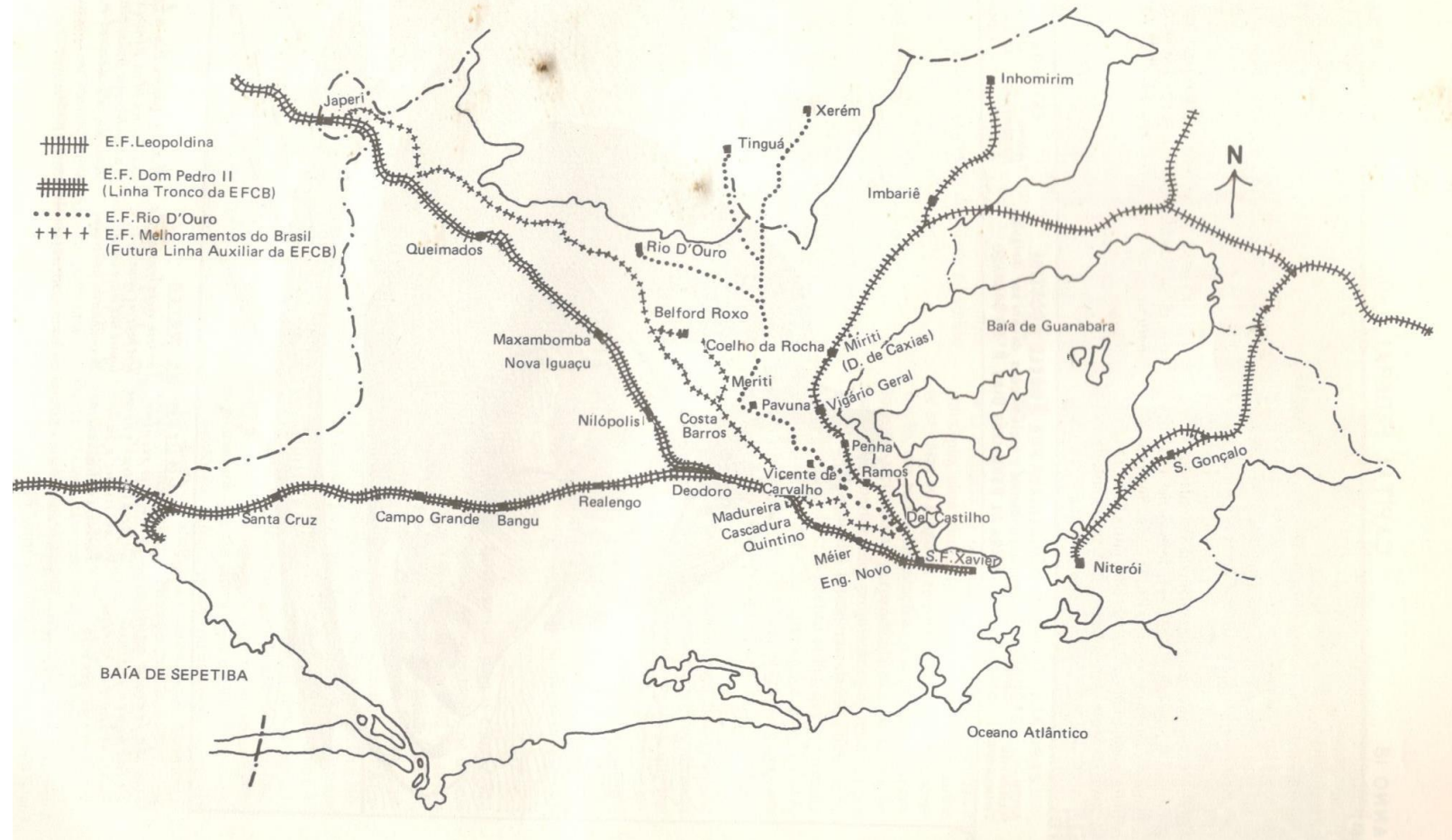
# A primeira estrada de ferro do país:



10. A Baronesa, primeira locomotiva utilizada na ferrovia Porto Mauá-Raiz da Serra. Foto Augusto Malta. MIS

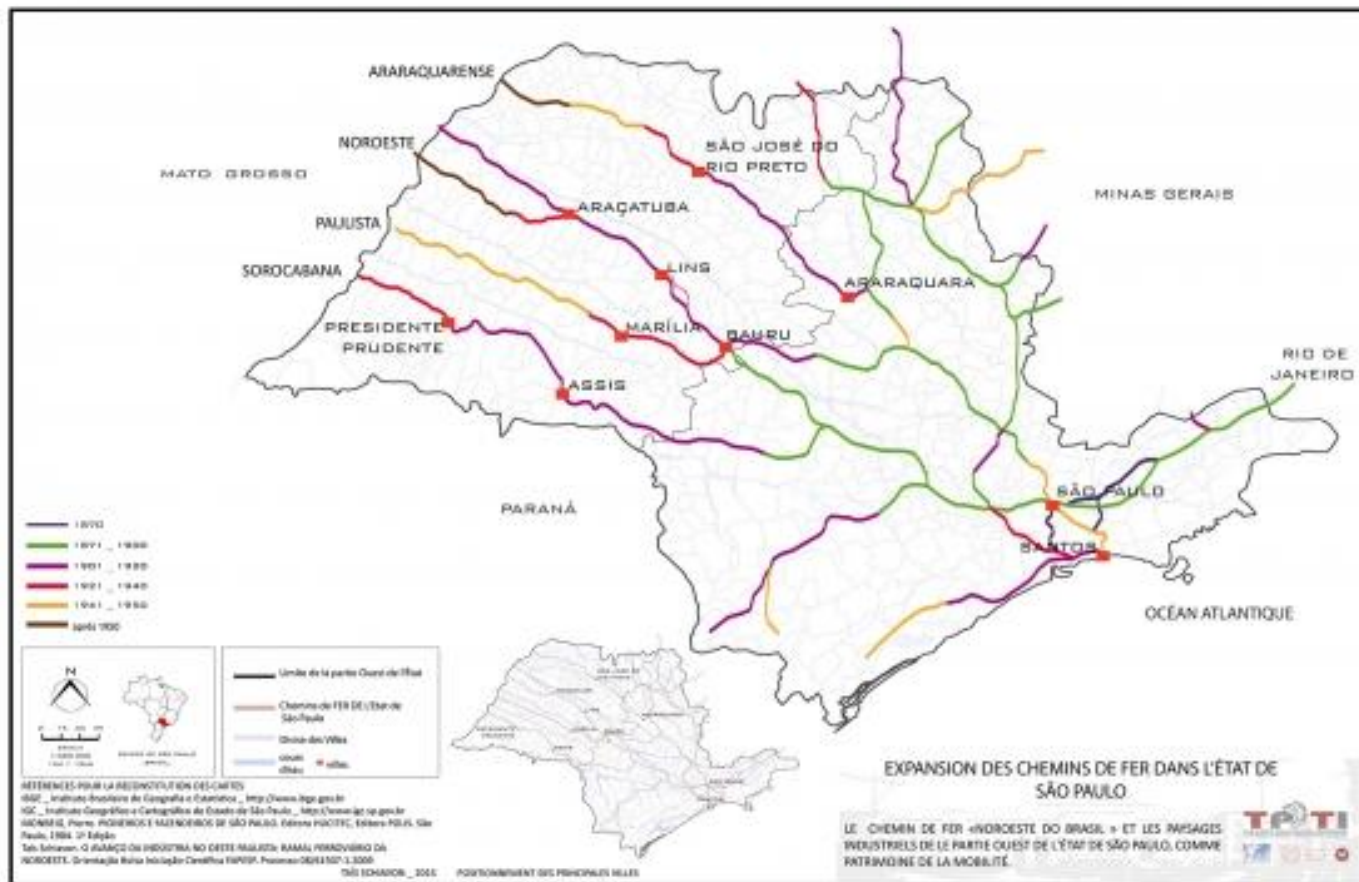
# As ferrovias no Rio:

MAPA 3.3 — ÁREA METROPOLITANA (ÁREA CONURBADA) DO RIO DE JANEIRO: LOCALIZAÇÃO DAS ESTRADAS DE FERRO

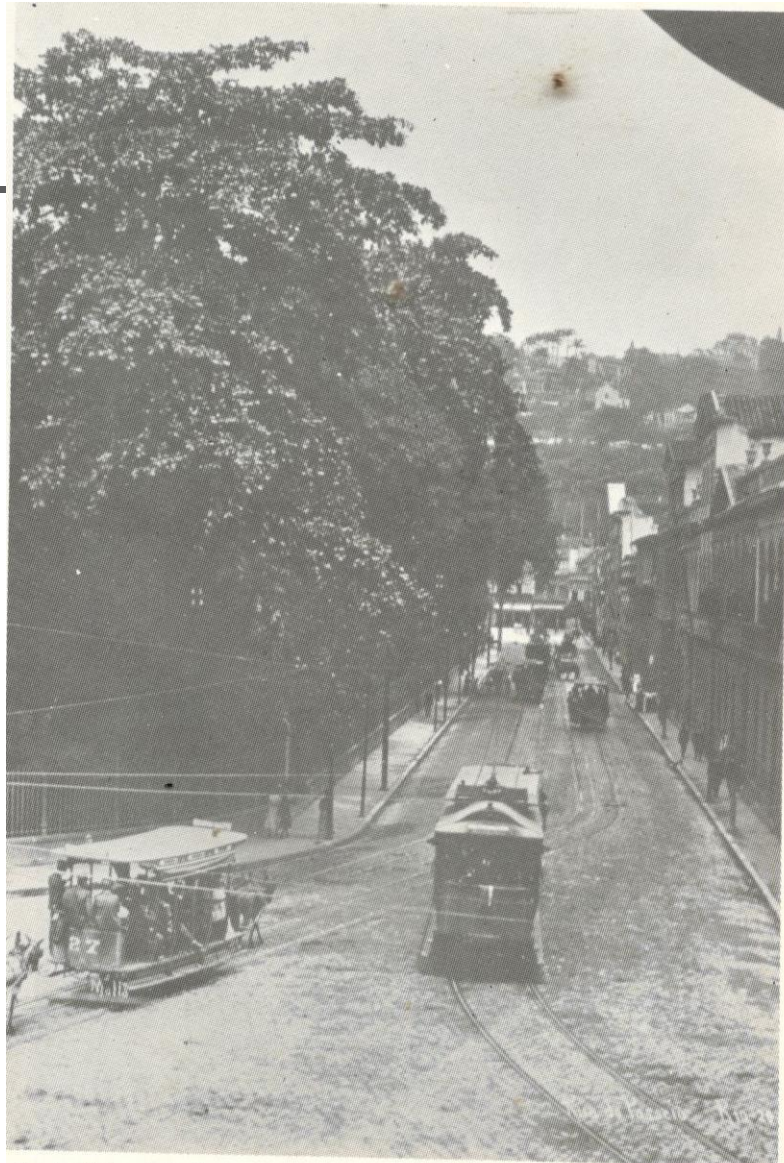




# A rede ferroviária paulista:

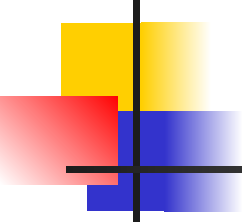


# Os “bonds”:



Bonde elétrico do Jardim Botânico e de tração animal da Carris Urbanos na Rua do Passeio, por volta de 1903. Foto Augusto Malta. MIS

Fonte: BENCHIMOL, Jayme Larry. *Pereira Passos, um Haussmann Tropical: renovação urbana na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX*. Coleção Biblioteca Carioca. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, 1990, p. 335.



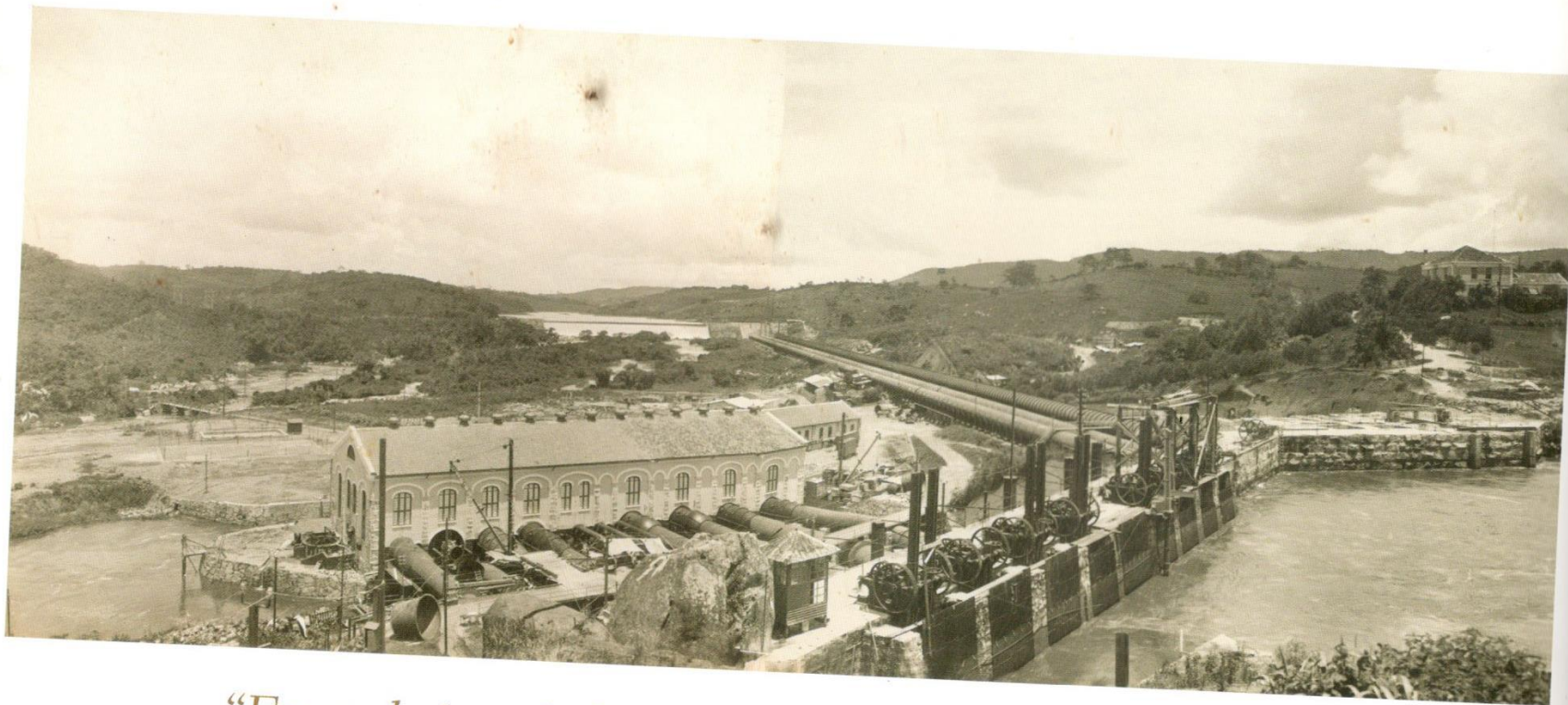
# O imperialismo e as empresas que controlavam os serviços públicos:

---

- O padrão das empresas no período do imperialismo
- A São Paulo Railway Light and Power (1899), a Light
- Capitais canadenses, ingleses e norte-americanos
- Depois, a Rio de Janeiro Light and Power (1904)
- Obras de hidrelétricas nos estados do Rio e São Paulo
- Geração, transmissão e distribuição de eletricidade
- Contratação de empresas estrangeiras para fazer a obra
- Energia, bondes, telégrafos, telefones e gás encanado
- Modelo privado e dominado pelo capital estrangeiro

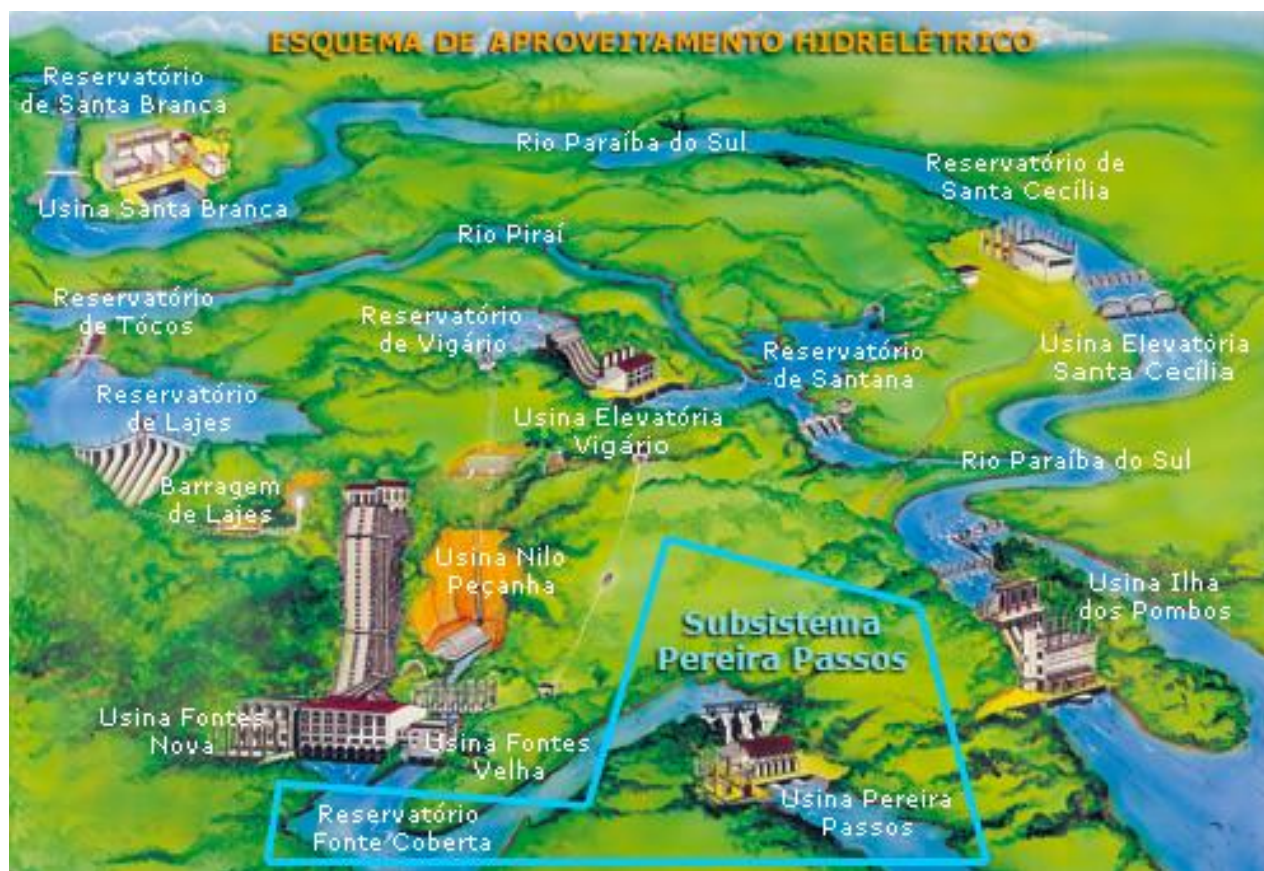


# As usinas da empresa canadense:



*“Engenheiros da Light”*

# O complexo hidrelétrico no Vale do Paraíba:





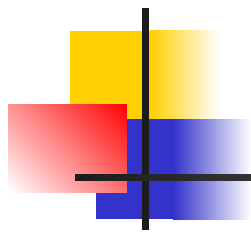


# Privado, estrangeiro e corrupto:

---

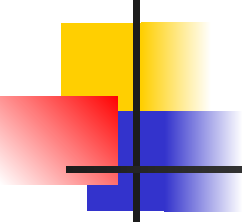
“Esses interesses, por sinal, incluíam a vassalagem à Light, que sempre deu dinheiro aos jornais de Chateaubriand. Fui testemunha, às vezes protagonista, de episódios que ilustram à perfeição a subserviência dos Associados à poderosa empresa. [...]

“McCrimmon comandava uma empresa que distribuía propinas a todos os jornais da época. Mesmo o jornal do PC, ‘A Manhã’, recebia verba da Light. Os editorialistas mais influentes recebiam diretamente da empresa pagamentos destinados a torná-los dóceis diante das imoralidades que a beneficiavam.”



## Segunda parte

**Um novo Estado e o nascimento das  
empreiteiras brasileiras**



# As condicionantes externas e o novo Estado nos anos 20 e 30:

---

- ‘Era da Catástrofe’ e os choques: I GM, 1929 e II GM
- Abandono paulatino de uma postura liberal do Estado
- Adoção de práticas intervencionistas e novas agências
- As dificuldades para importar e o reforço da indústria
- A industrialização por substituição de importações
- O advento do fundo público e a acumulação de capital
- Os choques externos e crise das empresas ferroviárias
- Uma política rodoviarista já desde a década de 1920
- Washington Luís:
  - “governar é povoar; mas não se povoa sem se abrir estradas, e de todas as espécies; governar é pois abrir estradas.”

# Os empreiteiros e a reverência a Washington Luís:



Fonte: SINICESP. *A Saga da Construção Pesada em São Paulo*. Vinhedo, SP: Avis brasiliis, 2008, p. 85.



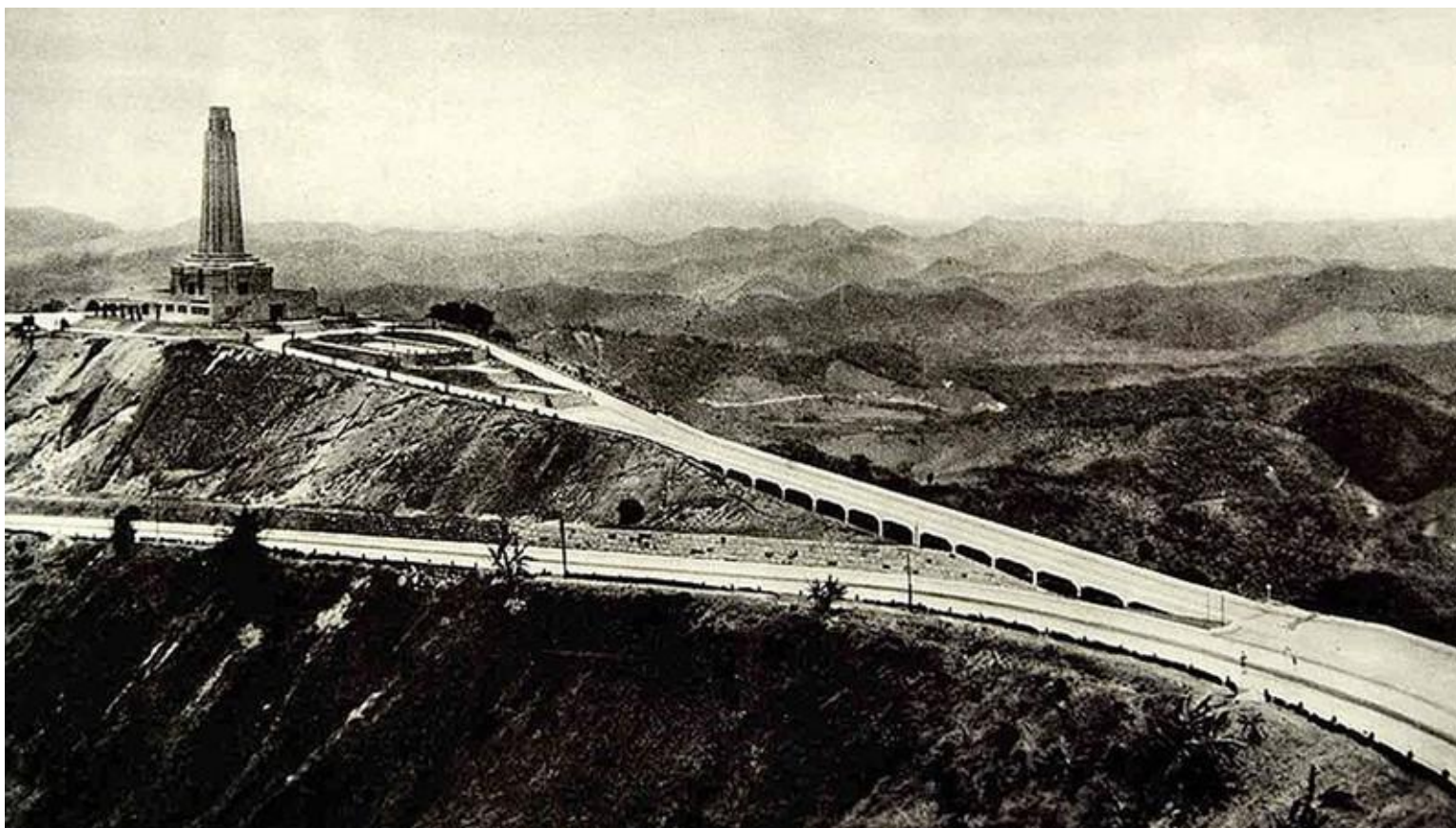
# O Estado varguista e suas agências:

---

- Advento de um novo padrão de acumulação de capital
- *Desarrollo hacia adentro* ou invés do *hacia fuera*
- Superação gradual da economia primário-exportadora
- Crescimento centrado no eixo urbano-industrial
- Papel do Estado no novo modelo de desenvolvimento
- O papel das autarquias e das companhias estatais
- Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (37)
- A Lei Joppert (1945) e o Fundo Rodoviário Nacional
- O Imposto Único sobre Combustíveis e Lubrificantes
- As obras das rodovias federais e os DER's estaduais



# Um emblema do início da política rodoviarista – a Dutra:



# Placa da inauguração:





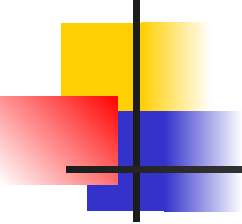


# Outras agências estatais relevantes no mercado da construção pesada:

---

- A energia elétrica e as primeiras empresas públicas
- A Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco
- A Chesf em 1945 e o início da ação federal no setor
- Os planos de eletrificação estaduais de Minas e SP
- As Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig), 1952
- Companhias elétricas estaduais paulistas e a Cesp (66)
- As políticas de saneamento básico e o DNOS (1936)
- As ações habitacionais e os conjuntos da FCP e IAP's
- A Petrobrás (1953) e os contratos com as empreiteiras

# A Petrobrás e a preferência para as empresas nacionais:



“Não houve, vamos dizer assim, uma pré-determinação por parte do Governo, mas, naturalmente, houve a ‘benção’; alguns membros do Governo que acompanharam essa idéia. Por exemplo, um homem que ajudou muito dentro do Governo foi Juracy Magalhães (...). O Juracy começou esse processo de ajudar as firmas nacionais; o processo aí se ampliou e tornou-se ativo ao longo da vida da Petrobrás. (...) A Petrobrás sempre deu a oportunidade para as empresas se habilitassem [sic] a novos campos da técnica... se ‘encostassem’ numa firma estrangeira para absorver a tecnologia.

“(...) A contratação dos trabalhos de uma empresa de engenharia é um ato de fé, porque está tudo no chão. E o que você vai fazer? Você tem que acreditar no que eu faço. (...) Então é possível que alguma empresa do Estado tenha tido alguma relutância. (...) mas a tendência, decididamente, era contratar a empresa brasileira.”



# ODEBRECHT

informa

SALVADOR, 20 DE OUTUBRO DE 1973 N.º 1 ANO I



## PETROBRÁS

## 20 ANOS

NUMA HOMENAGEM AO 20º ANIVERSÁRIO DA PETROBRÁS  
A CAPA DO NOSSO BOLETIM ESTAMPA A FOTO DO EDIFÍCIO-SEDE  
(RIO-GB) DESSA EMPRESA QUE TEM SIDO UM DOS NOSSOS MAIORES  
CLIENTES E PARA A QUAL TEMOS EXECUTADAS AS OBRAS A SEGUIR RELACIONADAS:

- |   |      |  |             |
|---|------|--|-------------|
| 1 - Acampamento do oleoduto, Catu/Mata-Candeias/Ba.   | 1953 | 32 - Abrigo para compressores, em Catu/Ba.   | 1962        |
| 2 - Ponte sobre o Rio Jacuípe/Ba.   | 1955 | 33 - Planta de gasolina natural em Catu/Madre-de-Deus e Mataripe/Ba.   | 1961        |
| 3 - Pavilhão para refeitório em D. João/Ba.   | 1955 | 34 - Fundações do refeitório de Mataripe/Ba.   | 1961        |
| 4 - Estação de tratamento d'água, passadiço e casa de bombas de D. João/Ba.   | 1955 | 35 - Laboratório - Alas A, B e C em Mataripe/Ba.   | 1961        |
| 5 - Estação de tratamento d'água de D. João (ampliação)/Ba.   | 1958 | 36 - Casa de bombas em Mataripe/Ba.  | 1963        |
| 6 - Casa força para grupo motor-bomba em D. João/Ba.  | 1956 | 37 - Ampliação do edifício sede da RPBA (11.000 m <sup>2</sup> ) em Salvador/Ba.   | 1960        |
| 7 - Sala de caldeiras em Candeias/Ba.   | 1956 | 38 - Ampliação do refeitório do edifício sede da RPBA.   | 1964        |
| 8 - Casa da carreira em Mataripe/Ba.  | 1958 | 39 - Ampliação da plataforma de bombeio A sobre o mar - D. João/Ba.  | 1963        |
| 9 - Separador de água e óleo e bacia de decantação, em Mataripe/Ba.   | 1957 | 40 - Ampliação da plataforma de bombeio B sobre o mar - D. João/Ba.  | 1967        |
| 10 - Pontilhão sobre o riacho São Paulinho/Ba.  | 1957 | 41 - Estações do SERES I, 3 estações terrestres e 1 estação marítima de bombeamento; montagem de válvulas em Candeias e Madre-de-Deus/Ba.  | 1967        |
| 11 - Sala de caldeiras, em D. João/Ba.  | 1956 | 42 - Estações do SERES II, Recalques, LPS-1, LPS-2, LPS-3, Booster e reservatórios metálicos em Candeias e Madre-de-Deus/Ba.   | 1968        |
| 12 - Depósito de parafina, em Mataripe/Ba.  | 1959 | 43 - Estações do SERES em D. João/Ba. Serviços de captação, adução, tratamento e injeção de água do mar. OBS. - As plataformas marítimas de bombeio (itens 13, 15, 18, 19, 26, 28 e 39) estão descritas à parte. | 1969        |
| 13 - Plataforma de bombeio I sobre o mar - D. João/Ba.  | 1958 | 44 - Planta de gasolina natural em Catu/Ba.  | 1968        |
| 14 - Valetas e Pavimentação em Mataripe/Ba.   | 1960 | 45 - Edifício - sede da RPNE e bloco G, em Aracaju/Se.   | 1969        |
| 15 - Plataforma de bombeio II sobre o mar - D. João/Ba.   | 1958 | 46 - Estação de compressores de Miranga/Ba.  | 1972        |
| 16 - Canal adutor e canal efluente do "holding-basin", em Mataripe/Ba.  | 1958 | 47 - Planta de gasolina natural em Candeias, Mataripe, Madre-de-Deus e Catu/Ba.  | 1970        |
| 17 - Residência paroquial em Mataripe/Ba.   | 1960 | 48 - EDISE - Edifício sede, no Rio de Janeiro/GB, com 120.000 m <sup>2</sup> de área construída e 35.000 m <sup>3</sup> de concreto.   | 1972        |
| 18 - Plataforma de bombeio III sobre o mar - D. João/Ba.  | 1960 | 49 - SETUP - Setor de Treinamento do pessoal de nível superior com área de 2.220 m <sup>2</sup> , em Salvador/Ba.  | 1973        |
| 19 - Plataforma de bombeio IV, sobre o mar - D. João/Ba.  | 1960 | 50 - Copene - central termoeletrica de 126 MW, em Camaçari/Ba. Para suprir as necessidades de vapor e energia elétrica do Pólo Petroquímico do Nordeste. Em construção para a Petroquisa.                        | Em execução |
| 20 - Fundações para balança - Mataripe/Ba.  | 1960 | 51 - Garagem do EDISE - garagem subterrânea c/capacidade para 1.200 carros, c/área de 28.000 m <sup>2</sup> e 10.000 m <sup>3</sup> de concreto. Rio de Janeiro/GB.  | Em execução |
| 21 - Estação de desmineralização - Mataripe/Ba.   | 1960 | 52 - Obras civis da instalação de oleoduto terrestre para abastecimento de aeronaves, no Aeroporto Internacional principal do Brasil - Galeão  | Em execução |
| 22 - Represa São Paulo - Mataripe/Ba.   | 1959 |  |             |
| 23 - Bases para tanques LPG - Mataripe/Ba.  | 1960 |  |             |
| 24 - Pontilhão no terminal marítimo de Madre-de-Deus/Ba.  | 1961 |  |             |
| 25 - Clube de Engenharia de Mataripe/Ba.  | 1960 |  |             |
| 26 - Ampliação da casa de força de Mataripe/Ba.   | 1960 |  |             |
| 27 - Casa de força-bases do Switchgear, em Mataripe/Ba.   | 1960 |  |             |
| 28 - Plataforma de bombeio V, sobre o mar - D. João/Ba.   | 1961 |  |             |
| 29 - Barragem Aqueduto Pojuca/Mataripe/Ba.  | 1960 |  |             |
| 30 - Dragagem do canal de refrigeração, em Mataripe/Ba.   | 1962 |  |             |
| Esta obra teve o seu término em dez/62 e custou Cr\$ 13 milhões à época.<br>Prazo: 120 dias<br>Equipamento básico utilizado: guindaste "Lima" e equipamento flutuante tipo bomba p/dragagem |      |  |             |
| 31 - Oficina mecânica, 1ª e 2ª etapas - Mataripe/Ba.  | 1960 |  |             |





# As primeiras empreiteiras brasileiras:

---

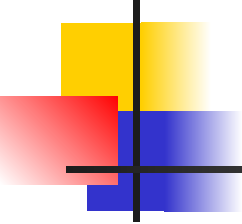
- Fundação das empreiteiras nos anos 20, 30, 40 e 50
- Companhias especializadas na construção pesada
- Desenvolvimento do setor de engenharia no país
- Especialização e fortalecimento da infraestrutura
- Relação com a chegada de um novo modelo de desenvolvimento e com mudanças sentidas no Estado
- Especialidade original das firmas em obras rodoviárias
- As marcas de origem: empresas locais e familiares
- Engenharia e relação com agentes políticos relevantes



# Data de fundação de algumas das principais construtoras brasileiras:

---

<b>Empresa:</b>	<b>Data de fundação:</b>
<b>Camargo Corrêa</b>	1938
<b>Construtora Norberto Odebrecht</b>	1944
<b>Andrade Gutierrez</b>	1948
<b>Queiroz Galvão</b>	1953
<b>Mendes Júnior</b>	1953
<b>CR Almeida</b>	1958



# Acusações de corrupção envolvendo empreiteiras:

---

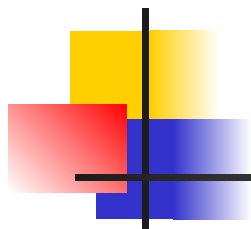
DA IMPRENSA, 12/02/1951, p. 1)”; “A comissão do Vale do São Francisco vai apurar as denúncias de irregularidades na aplicação de verbas das obras daquele rio” (*Idem*, 10/07/1951, p. 3); “Irregularidades na exportação do Pinho e votação do orçamento” (CORREIO DA MANHÃ, 10/11/1951, p. 8). Também de uso frequente eram expressões como “negócios escusos”, “negociatas escusas” e “transações escusas”. Em agosto de 1952, a *Tribuna da Imprensa* publicou matéria sobre o desvio de material de uma obra realizada no Aeroporto do Galeão nos seguintes termos:

Há tempos, notou o coronel Scafa um grande desvio dos materiais destinados à estação do Galeão, desvio que vinha de longe e já era feito quase sem precauções que exigem os negócios escusos. (...) Submetido o inquérito à autoridade competente, ficou esclarecido que as obras eram da sogra de quem havia dado a ordem para o desvio dos materiais (TRIBUNA DA IMPRENSA, 11/08/1952, p. 6).

# A denúncia da corrupção como arma política:







## Terceira parte

**Mudança de escala:  
Kubitschek e a nacionalização das  
construtoras brasileiras**



# Kubitschek e o Plano de Metas:

---

- Governo JK (1956-1961), planejamento e crescimento
- 31 metas forjadas por Comissão Mista Cepal-BNDE
- O ‘binômio’: 5 metas para energia e 7 para transportes
- A indústria automobilística e a construção de rodovias
- Geração de energia elétrica com Furnas e Três Marias
- A meta-síntese: a construção da nova capital federal
- Crescimento da economia de 7,9% ao ano no período
- Meta de automóveis é dobrada (100 – 200 mil / ano)
- Meta de construção e pavimentação rodovias superada
- Produção de petróleo vai de 2 para 30 mil barris / ano



# JK – uma síntese:





# As prioridades de Kubitschek:

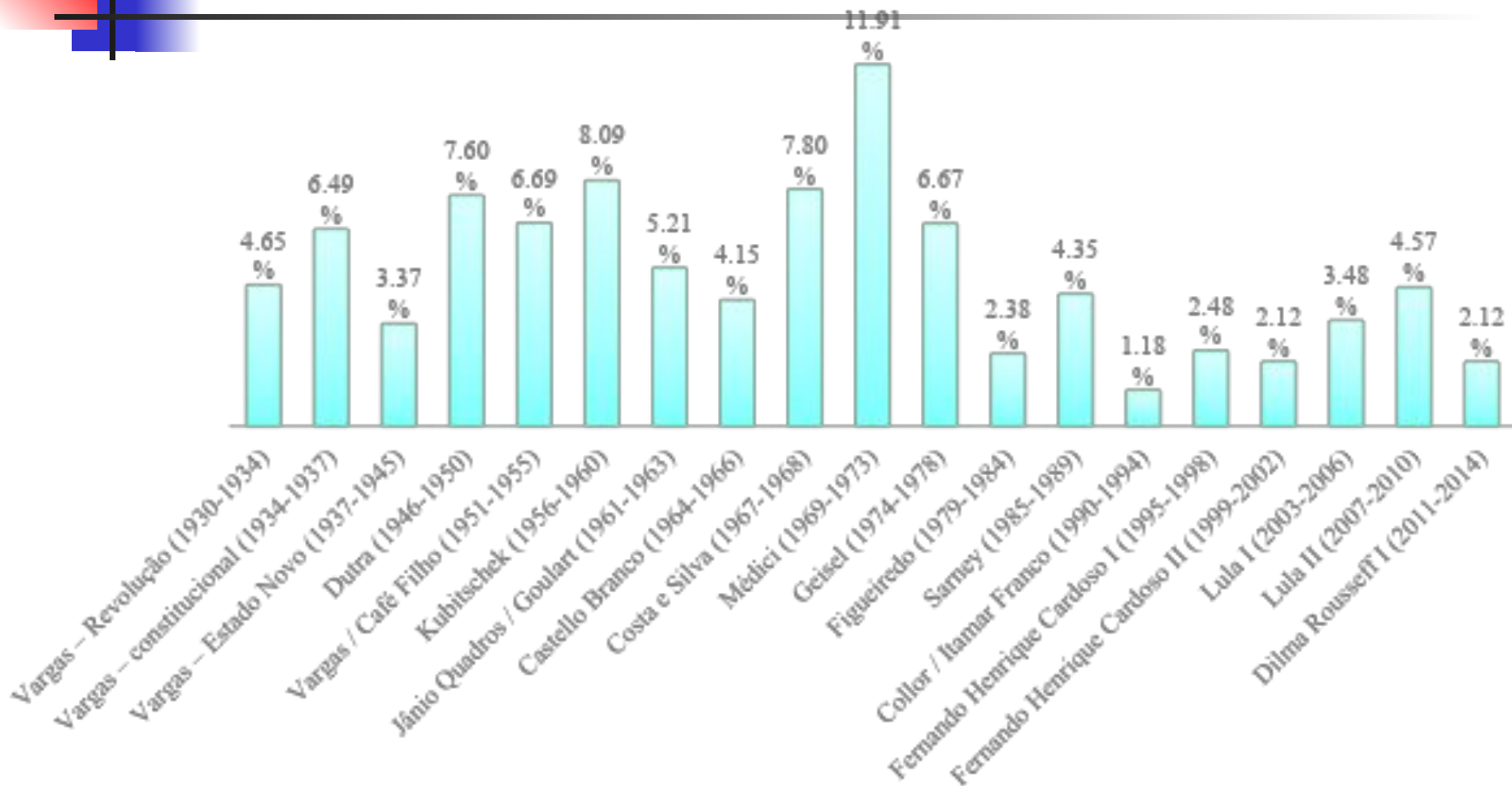
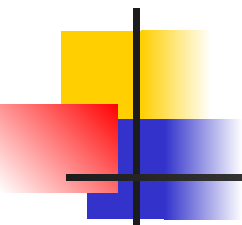
Tabela 1 – Investimentos requeridos pelo Plano de Metas (1957-1961):

Setor	Custo estimado dos bens e serviços produzidos no país (bilhões de Cr\$)	Bens e serviços importados		Investimento total estimado em bilhões de Cr\$	% do total
		Em milhões de US\$	Equivalência em bilhões de Cr\$		
Energia	110,0	862,2	44,3	154,3	43,4
Transportes	75,3	582,2	30,0	105,3	29,6
Alimentação	4,8	130,9	6,7	11,5	3,2
Indústria de base	34,6	742,8	38,1	72,7	20,4
Educação	12,0			12,0	3,4
<i>Total</i>	236,0	2.318,5	119,1	355,8	100,0

Fonte: LESSA, Carlos. *Quinze Anos de Política Econômica*. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983 [1975], p. 65.



# Os desempenhos econômicos dos presidentes:



Fonte: MATTOS, Fernando Augusto Mansor de; MEIRELLES, Joana Souza de. Governo Dutra: crescimento industrial sob restrições externas e limitações econômicas e institucionais internas. In: ARAUJO, Victor Leonardo de; MATTOS, Fernando Augusto Mansor de (org.). A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma. São Paulo: Hucitec, 2021, p. 100-101.



# As implicações da administração JK sobre a indústria da construção:

---

- Projetos espalhados por todo o território nacional
- Empreiteiras de diferentes estados dividindo estradas
- Diversas construtoras no mesmo canteiro em Brasília
- Nacionalização do mercado de obras públicas então
- Inflação, emergência do movimento operário e greves
- Mobilização dos trabalhadores e reação empresarial
- Formação da Associação de Empreiteiros de Brasília
- Câmara Brasileira da Indústria da Construção (1957)
- O Sindicato Nacional da Construção Pesada (1959)
- Empreiteiras organizadas forjando projetos nacionais

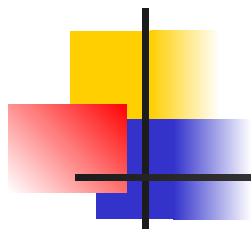


# A emergência das empreiteiras no seu poder político e no Estado:

---

“Em outra ocasião, quando eu estava novamente às voltas com dívidas junto ao Banco do Brasil, um alto funcionário da instituição passou-me uma informação preciosa: havia um empresário estreitamente ligado ao presidente, empreiteiro de obras públicas, que costumava socorrer amigos comuns em apuros. Seu nome: Marcos Paulo Rebello [sic], dono de uma empresa que se responsabilizara por boa parte da construção de Brasília. [...]

“Assis Chateaubriand, por exemplo, costumava procurar pessoalmente ministros de Estado, ou mesmo o presidente da República, para solicitar que um trecho de uma determinada obra – uma rodovia, uma hidrelétrica – fosse entregue a esta ou àquela construtora. Ficava claro que, se o pleito não fosse atendido, a ira do jornal desabaria sobre o autor da recusa. Era melhor, portanto, atender ao pedido. Feito o acerto, as empreiteiras premiadas presenteavam o emissário com 10% do total da quantia orçada para a obra. Geralmente essa porcentagem significava cifras milionárias.”



## Quarta parte

**As empreiteiras e a ditadura  
empresarial-militar brasileira**





# A ditadura e as construtoras:

---

- O golpe de 1964 e a participação dos empresários
- Atuação dos empreiteiras na derrubada da democracia
- Advento de um regime ideal para as suas atividades
- Política anti-trabalhadores: salários, sindicato e greves
- Chegada dos empreiteiros ao Estado c/ poder inédito
- Políticas altamente favoráveis às empresas do setor
- A criação do Banco Nacional de Habitação (BNH)
- Orçamento, reserva de mercado, isenções e crédito
- Possibilidade de proliferação das práticas corruptas



# Os empreiteiros de obras públicas e o Ipes:

<i>Empresa (empresários envolvidos):</i>	
Ceibrasil - Cia. de Engenharia e Indústria - Worthington Corp. NJ, Fila Junqueira Botelho (Nanto Junqueira Botelho; Eduardo Baker Andrade Botelho)	Cia. de Cimentos Portland Paraíso - Cia. Nacional de Estamparia (Severino Pereira da Silva; Carlos A. M. Pereira da Silva; Paulo Mário Freire)
<b>Construtora Rabello S.A.</b> (Marco Paulo Rabello; Milton José Mitidieri)	Escritório de Engenharia Antônio Alves de Noronha
Cimento Portland Barroso - Paulo Mário Freire (Grupo Severino Pereira da Silva; Grupo Holderbank Financière Glaris)	<b>Gomes de Almeida Fernandes Engenharia e Construções Ltda.</b>
EEE - Empreendimentos e Estudos Econômicos (Gilbert Huber Jr.; Eurico Castanheira)	Urbanizadora de Parques e Jardins
Empreendimentos Villela S/A Adm. e Part. (Maurício Libâneo Villela)	Campo Cia. Auxiliar de Melhoramentos, Produção e Obras
Engefusa Engenharia e Fundações S/A (José Soares Sarmento Barata; Raymundo José D'Araújo Costa; Carlos da Silva; Lauro Rios Rodrigues)	Geovia Comércio e Engenharia S. A.
<b>Companhia Metropolitana de Construções (Haroldo Cecil Polland)</b>	Construtora Lemos S. A.
Metminas S/A Engenheiro Consultores (Amynthias Jaques de Moraes)	<b>Sisal Imobiliária Sto. Afonso</b>
<b>Montreal Engenharia S/A (Tomaz Pompeu Borges Magalhães; Brigadeiro Eduardo Gomes; A. Azevedo Silveira; Coronel Haroldo Corrêa de Mattos)</b>	Auxiliadora Predial S.A.
R. J. Oakim Engenharia S/A (Roberto Jorge Oakim)	Imobiliária Zirtaeb Ltda.
Parquet Paulista S/A (Manuel Garcia Cruz; Oscar Figueiredo; Luiz Lima da Costa; Luiz Manuel da Cruz; Gilberto Garcia Cruz)	Doradim Administração e Participações
Servience Cia. de Serviços de Engenharia (Amynthias Jaques de Moraes)	José Carlos Leone e Associados Consultores
Sociedade Civil de Controle de Concreto e Ensaios de Materiais – <b>Concremat</b> (Maurício Ribeiro Viegas)	Leone Consultora e Planejamento Ltda.
Cia. de Cimentos Vale Paraíba (João M. S. Castro; Jean Koranyi; Manoel Azevedo Leão; T. Marcondes Ferreira; Paulo Fontainha Geyer)	

# Os empresários da construção e o golpe:



# Empresários e agências estatais na ditadura (alguns exemplos):

<i>Agente:</i>	<i>Empresa:</i>	<i>Agência estatal:</i>
<b>Octávio Marcondes Ferraz</b>	<b>Construtora Noreno do Brasil</b>	<b>Eletrobrás (1964-1967)</b>
<b>Antonio Carlos Magalhães</b>	<b>Construtora OAS</b>	<b>Eletrobrás (1975-1978)</b>
<b>Eduardo Celestino Rodrigues</b>	<b>Construtora Cetenco</b>	Assessor do MME (1979-1985)
José de Magalhães Pinto	Banco Nacional	Ministro de Relações Exteriores (1967-9)
Paulo Salim Maluf	Eucatex	Prefeitura de São Paulo (1969-1971)
<b>José Carlos de Figueiredo Ferraz</b>	<b>Construtora Figueiredo Ferraz</b>	<b>Prefeitura de São Paulo (1971-1973)</b>
Olavo Egídio de Souza Aranha Setúbal	Banco Itaú	Prefeitura de São Paulo (1975-1979)
Israel Klabin	Grupo Klabin	Prefeitura do Rio de Janeiro (1979-1980)



# Reserva de mercado:

Fonte: BRASIL. Presidência da República. *Atos do Poder Executivo*. Decreto nº 64.345, de 10 de abril de 1969, p. 29. Disponível no portal da Câmara dos Deputados. Endereço: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/republica/Colecao8.html> acesso em 21 de novembro de 2018.

de trabalho ou decisões da Justiça do Trabalho, cuja vigência termine no mês de abril de 1969:

Mês		Coefficiente
Abril	de 1967.....	1,45
Maio	de 1967.....	1,41
Junho	de 1967.....	1,41
Julho	de 1967.....	1,37
Agosto	de 1967.....	1,36
Setembro	de 1967.....	1,34
Outubro	de 1967.....	1,33
Novembro	de 1967.....	1,31
Dezembro	de 1967.....	1,31
Janeiro	de 1968.....	1,28
Fevereiro	de 1968.....	1,26
Março	de 1968.....	1,24
Abril	de 1968.....	1,21
Maio	de 1968.....	1,19
Junho	de 1968.....	1,15
Julho	de 1968.....	1,13
Agosto	de 1968.....	1,12
Setembro	de 1968.....	1,10
Outubro	de 1968.....	1,08
Novembro	de 1968.....	1,07
Dezembro	de 1968.....	1,06
Janeiro	de 1969.....	1,03
Fevereiro	de 1969.....	1,02
Março	de 1969.....	1,00

Parágrafo único. O salário real médio a ser reconstituído será a média aritmética dos valores obtidos pela aplicação dos coeficientes acima aos salários dos meses correspondentes.

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 10 de abril de 1969; 148º da Independência e 81º da República.

A. COSTA E SILVA

Jarbas G. Passarinho

DECRETO Nº 64.345 — DE 10 DE  
ABRIL DE 1969

*Institui normas para a contratação de serviços, objetivando o desenvolvimento da Engenharia nacional.*

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 83 item II da Constituição, decreta:

Art. 1º Os órgãos da Administração Federal, inclusive as entidades

da Administração Indireta, só poderão contratar a prestação de serviços de consultoria técnica e de engenharia com empresas estrangeiras, nos casos em que não houver empresa nacional devidamente capacitada e qualificada para o desempenho dos serviços a contratar.

Parágrafo único. Consideram-se empresas nacionais, para os fins deste artigo, as pessoas jurídicas que, regularmente constituídas no país, tenham aqui sede e fóro, estejam sob o controle acionário de brasileiros natos ou naturalizados, residentes no país, e tenham pelo menos metade de seu corpo técnico integrado por brasileiros natos ou naturalizados.

Art. 2º A contratação com empresas estrangeiras, nos casos admitidos no artigo 1º, só poderá ser feita mediante prévia e expressa autorização do Ministro de Estado, sob cuja jurisdição estiver o órgão ou entidade contratante.

Art. 3º Para os fins deste decreto, promover-se-á, no âmbito de cada Ministério, a organização e constante atualização de um cadastro de empresas e escritórios nacionais qualificados para a execução de serviços técnicos relativos às suas atividades específicas.

Art. 4º O cadastro mencionado no artigo 3º compreenderá os seguintes elementos, entre outros necessários à avaliação de capacitação e qualificação técnicas: indicação dos setores de especialização; experiência; atestados de clientes; quadro de cientistas, técnicos e engenheiros contratados em regime permanente com os respectivos "curricula vitae"; capacidade gerencial; instalações e equipamentos de que dispõe; capacidade financeira e situação econômica.

Art. 5º A aplicação do disposto no art. 1º deste decreto poderá ser dispensada em casos excepcionais, por motivo de interesse público, mediante decisão do Presidente da República, proferida em face de exposição justificada do Ministério interessado.

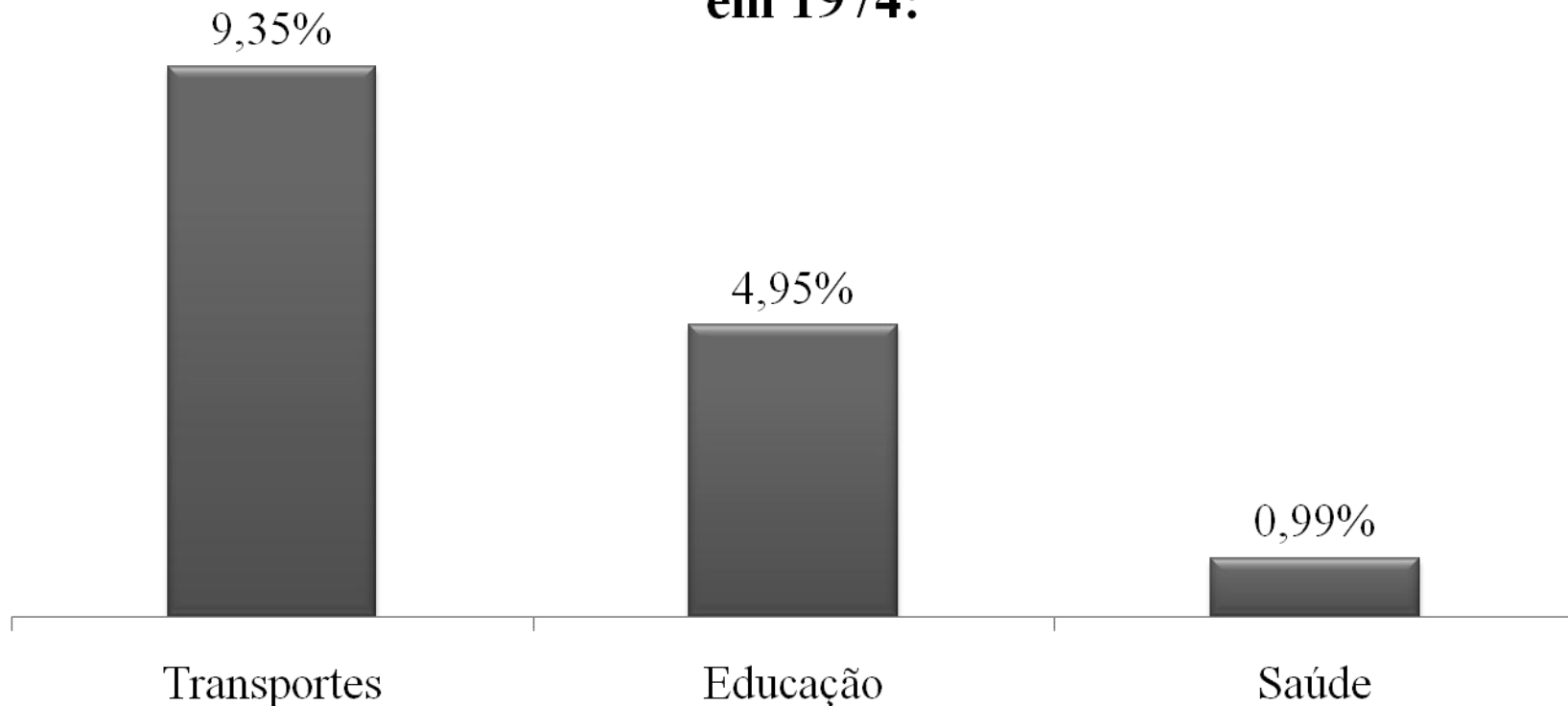
Art. 6º Quando, nos termos deste decreto, for admitida contratação com empresa estrangeira, procurar-se-á promover o consórcio com em-



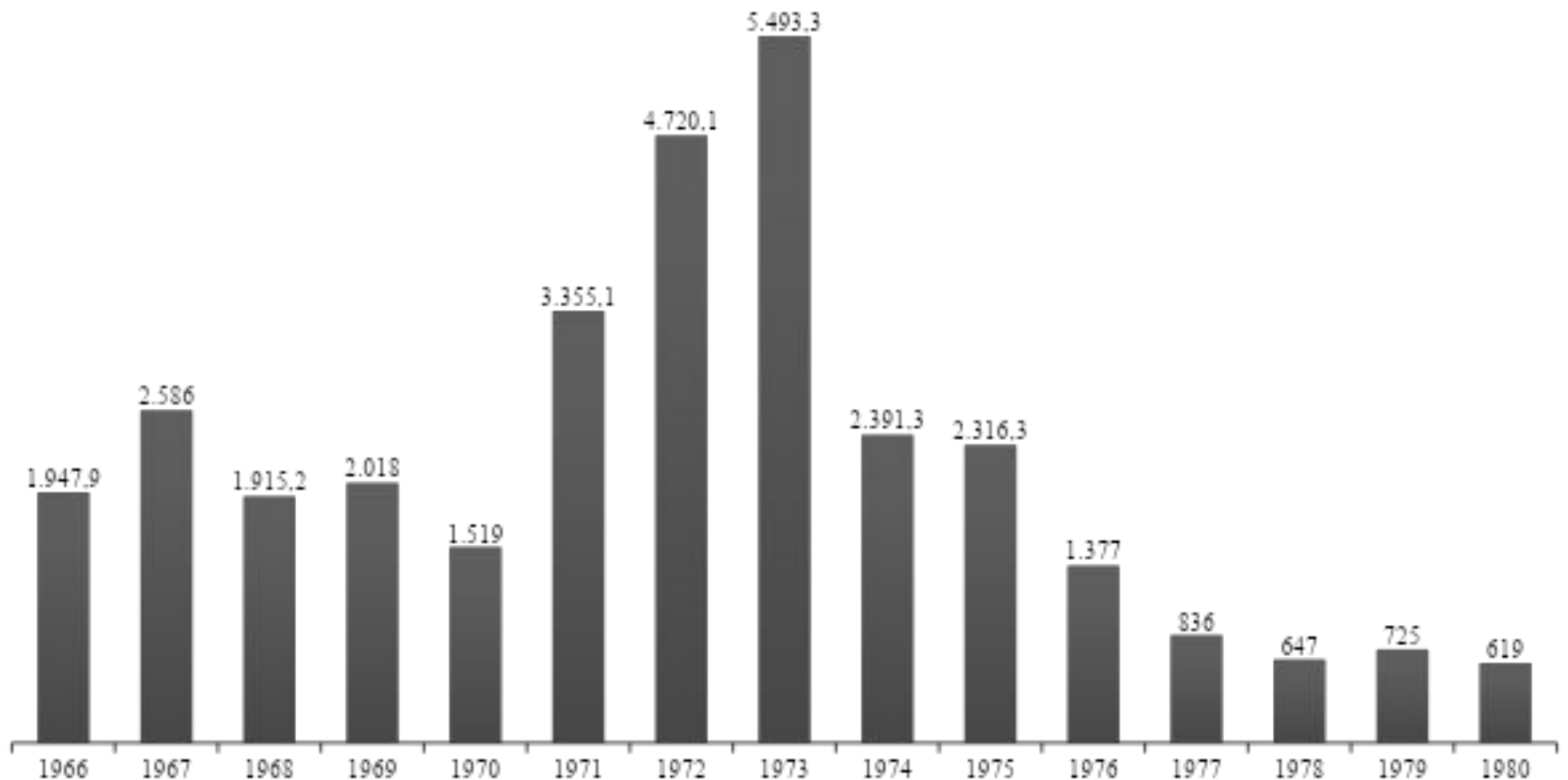
# As prioridades da ditadura:

---

**Orçamento federal dos Ministérios do Transporte (MT), da Educação e Cultura (MEC) e da Saúde (MS) em 1974:**

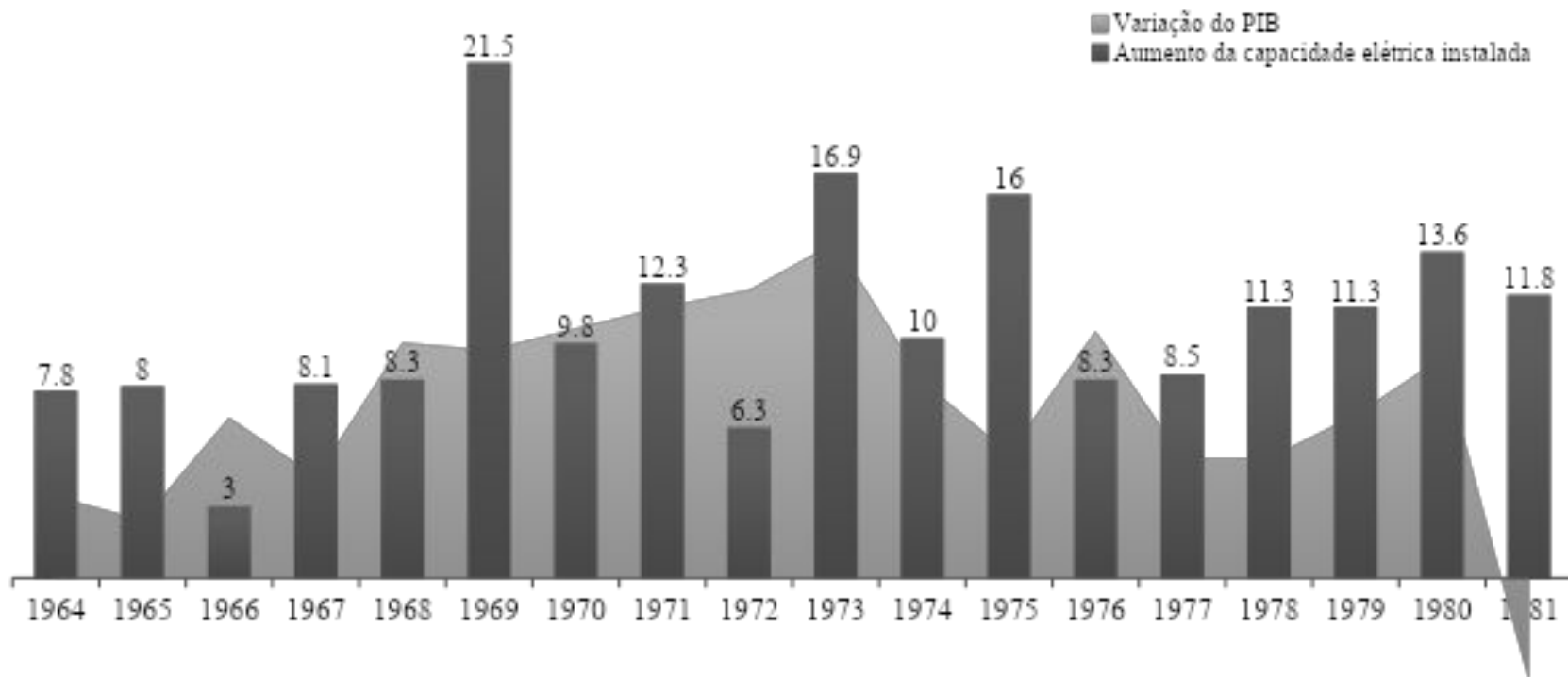


# Construção de rodovias:



Fonte: ALMEIDA, Júlio Sérgio Gomes de; DAIN, Sulamis; ZONINSEIN, Jonas. Indústria de Construção e Política Econômica Brasileira do Pós-Guerra: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: IEI/UFRJ, 1982. p. 146-206.

# Aumento da capacidade instalada de geração de energia elétrica:



Fonte: CACHAPUZ, Paulo Brandi de Barros (org.). *Panorama do Setor de Energia Elétrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Centro de Memória da Eletricidade, 2006. p. 344; IPEA. Portal do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). <http://www.ipea.gov.br/> acessado em 10 de agosto de 2018.



# A ditadura, as empreiteiras e as grandes obras – as rodovias na Amazônia:



Fonte: Revista *O Empreiteiro*. Edição de outubro de 1971.

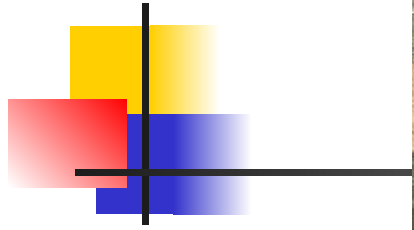


# A ditadura, as empreiteiras e as grandes obras – a ponte Rio Niterói e o viaduto Paulo de Frontin:



Fonte: INSTITUTO de Engenharia. *Engenharia no Brasil: 90 anos do Instituto de Engenharia, 1916-2006*. São Paulo: Instituto de Engenharia, 2007. p. 133; *Jornal do Brasil*. Jornal do Século. Ano de 1971.



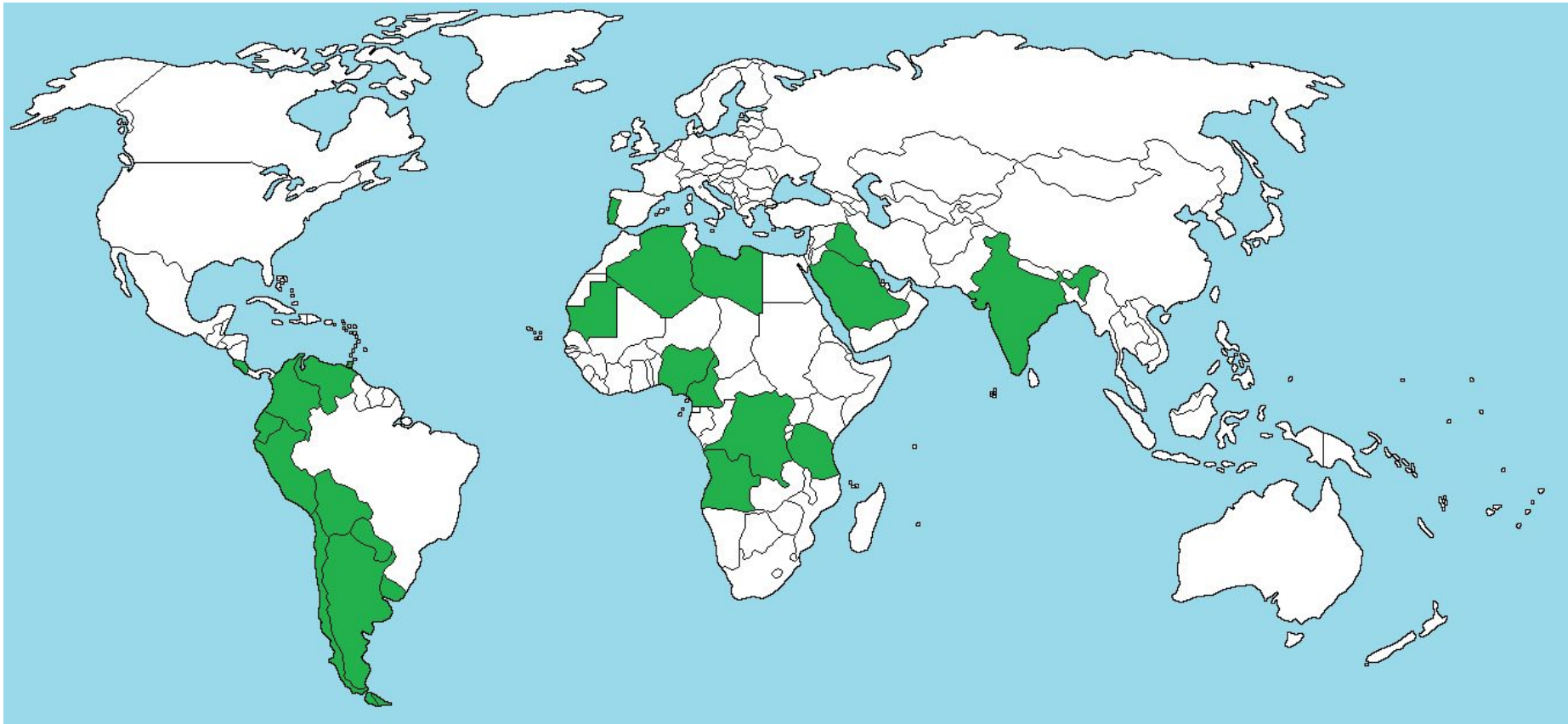


# Barueri:





# Incentivo e internacionalização das empreiteiras (1969-1988):



Fonte: CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. "O processo de transnacionalização das empreiteiras brasileiras, 1969-2010: uma abordagem quantitativa". *Tensões Mundiais* (Impresso), v. 10, p. 103-123, 2014.



# A transnacionalização das empreiteiras brasileiras durante a ditadura:



**Estamos exportando tecnologia para cinco países.  
E também uma nova forma de fazer amigos.**

Tão importante quanto construir obras básicas à economia e ao desenvolvimento de um país, é transmitir as técnicas aos povos irmãos.

E, ainda mais, quando esses povos buscam o progresso, enfrentando desafios idênticos aos que vencemos no Brasil, e que são comuns a todas as nações em desenvolvimento.

A presença da Mendes Júnior ultrapassa o fator econômico, porque atinge também o aspecto humano. Para isso, é realizado permanente intercâmbio entre engenheiros e técnicos brasileiros com os responsáveis de cada uma dessas obras.

É a transferência de tecnologia - forma muito particular de a Mendes Júnior demonstrar sua colaboração no desenvolvimento dos países onde atua.

Nossa presença, hoje na ARGÉLIA - COLÔMBIA - MAURITÂNIA - NIGÉRIA - URUGUAI - não se restringe à construção dos seus serviços, mas também à transferência de tecnologia e à formação de pessoal local.



**Construtora Mendes Júnior S.A.**  
Contribuindo hoje para um futuro melhor.



Fonte: MENDES, Murillo Valle; ATTUCH, Leonardo. *Quebra de Contrato: o pesadelo dos brasileiros*. Belo Horizonte: Del Rey, 2004. p. 178; *Revista O Empreiteiro*. Edição nº 103.



# Corrupção durante a ditadura - a “tempestade perfeita”:

---

- Ditadura forjou cenário ideal para escalada do poder empresarial s/ o Estado com a conjugação de 3 fatores:
  - **ampliação dos fundos públicos:** com poupanças (PIS/Pasep, FGTS), novos impostos e majoração da carga tributária, reforço e criação de novas agências que direcionavam recursos aos grupos econômicos (BNH etc.)
  - **fechamento do regime:** censura à imprensa, limitação da oposição política, fechamento do Legislativo, cassações, perseguição e repressão a movimentos sociais, controle sobre instâncias estatais de fiscalização
  - **escalada de quadros empresariais sobre agências estatais:** agentes formados no setor privado, em empresas particulares que passaram a compor cargos diretivos de órgãos estatais durante a ditadura



# Corrupção durante a ditadura:

---

- Vários casos denunciados de corrupção na ditadura:
  - Delfin
  - Halles
  - Banco de União Comercial (BUC)
  - EUB-Rio Sul
  - Lume
  - Ipiranga
  - Áurea
  - Luftalla
  - Mudança da capital paulista
  - Escândalo da mandioca
  - “mordomias do governo Geisel”
  - Vitória-Minas
  - Relatório Saraiva
  - Capemi
  - Tama
  - Cobec
  - Vale
  - Dow Chemical
  - Magnesita
  - General Electric
  - Paulipetro
  - TAA
  - Atalla
  - Coroa-Brastel



# Algumas análises:

---

- Hildete Pereira de Araújo:

“O fato é que a opção hidrelétrica do nosso sistema de energia elétrica muito contribuiu para a formação de um setor de construção pesada na economia brasileira, a ponto deste setor ter um peso decisivo na escolha de futuras usinas.”

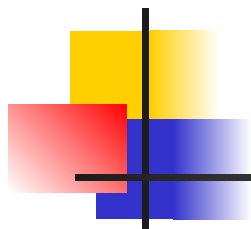
ARAÚJO, Hildete Pereira Melo Hermes de. *O Setor de Energia Elétrica e a Evolução Recente do Capitalismo Brasileiro*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ, 1979, p. 34.

- Marcos Otavio Bezerra:

“é importante ressaltar que ela [a empreiteira] não concorre simplesmente pelo acesso a uma verba já disponível, mas atua no âmbito da administração pública para que essas verbas existam e sejam destinadas conforme sua conveniência.”

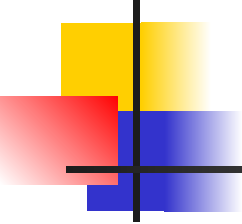
BEZERRA, Marcos Otavio. “Corrupção e produção do Estado”. *Repocs: Revista Pós-Ciências Sociais*, v. 14, n. 27, 2017, p. 106.





## Quinta parte

**As empresas de engenharia brasileira: da  
Nova República à Lava Jato**



# O mercado nacional de infraestrutura após a ditadura:

---

- 1991, fim da reserva de mercado e efeito inócuo
- Anos 90, redução dos investimentos em infraestrutura
- Mais internacionalização e ramificação (privatizações)
- Início do século XXI – retomada dos investimentos:
  - O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)
  - Iniciativa p/ Integração da Infraestrutura Sul-Americana (IIRSA)
  - O programa Minha Casa Minha Vida (MCMV)
  - Retomada das grandes UHEs (Madeira e Belo Monte)
  - Reforço nas ferrovias: Norte-Sul e Oeste-Leste
  - Grandes eventos – Copa do Mundo Fifa e Olimpíadas
  - As obras da usina nuclear de Angra III
  - O projeto do trem-bala Rio-São Paulo
  - A Petrobrás e a política do conteúdo nacional – estaleiros
  - O Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub)

# A emergência internacional das construtoras brasileiras:

## ENR 2016 Top 250 International Contractors

<a href="#">001-100</a>   <a href="#">101-200</a>   <a href="#">201-250</a>	
RANK 2016/2015	FIRM
1/1	ACS, ACTIVIDADES DE CONSTRUCCIÓN Y SERVICIOS, Madrid, Spain†
2/2	HOCHTIEF AG, Essen, Germany†
3/5	CHINA COMMUNICATIONS CONSTRUCTION GROUP LTD., Beijing, China†
4/4	VINCI, Rueil-Malmaison Cedex, France†
5/3	BECHTEL, San Francisco, Calif., U.S.A.†
6/13	ODEBRECHT ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO SA, São Paulo, SP, Brazil†
7/6	TECHNIP, Paris, France†
8/9	STRABAG SE, Vienna, Austria†
9/7	BOUYGUES SA, Paris, France†
10/8	SKANSKA AB, Stockholm, Sweden†



# A questão da corrupção envolvendo empreiteiras após a ditadura:

---

- Construtoras e transição da ditadura para a democracia
- Instalação delas no aparelho de Estado durante regime
- Mudança da estratégia política com a abertura política
- Ênfase no parlamento, partidos, imprensa e eleições
- Retomada dos mecanismos de fiscalização e controle
- Ações do sistema de justiça, PF, imprensa e oposição
- Sucessão de “escândalos” de corrupção c/ empreiteiras
- Falsa impressão de corrupção maior na democracia

# Denúncias de corrupção na Nova República:

## “Sou vítima de uma armação”

### ENTREVISTA

#### Odebrecht aponta armação

□ Na primeira entrevista de sua vida, o empresário Emílio Odebrecht, 47 anos, presidente da empreiteira Norberto Odebrecht, que emprega 40 mil funcionários e faturou US\$ 1,6 bilhão em 1991, responde indignado às denúncias de envolvimento da empresa em ações de suborno e superfaturamento. A inclusão do nome Odebrecht no mar de escândalos navegado entre o gabinete do ex-ministro Magri e as obras do Canal da Maternidade, no

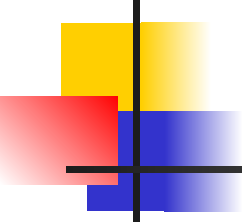


Acre, é, segundo ele, orquestrada por um grupo de empresários e políticos. “Tenho provas concretas disso”, assegura. “Vou preparar um dossiê sobre essa armação”, contra-ataca. Ele vê o país de uma ótica preocupante: “Temos dois anos e meio de recessão sem um projeto de crescimento; é uma situação extremamente séria.” Mas, apesar de ter hoje 60% de suas obras no exterior, avisa: “Não sou um desiludido.” (Página 12)

— As acusações contra a Odebrecht falam de suborno. O ex-ministro Antonio Rogério Magri teria sido subornado pela Odebrecht, o governo do Acre também teria sido subornado para que sua empresa conseguisse a obra. O sr. já subornou alguém?

— Essa é uma pergunta que...Primeiro vamos analisar o que é subornar...





## A operação Lava Jato e seus efeitos sobre as empreiteiras e o mercado de infraestrutura:

---

- Eduardo Costa Pinto: quedas de 2 e 2,5% do PIB
- Warde: perdas de R\$ 187 bi e 3,5% do PIB c/ operação
- Queda de 20% da atividade da construção civil
- Dados da revista *O Empreiteiro*: faturamento das empresas de engenharia em 2016 é 37% menor do que o de 2013, com índice similar ao de 2006
- Walfrido Warde:

“Nós não precisamos destruir o capitalismo e as empresas brasileiras para combater a corrupção. Nós não precisamos alvejar de morte as empresas para coibir maus empresários. Não devemos destruir a política para dela extirpar os maus políticos, porque não há caminhos fora da política.”

WARDE, Walfrido. *Espectáculo da Corrupção: como um sistema corrupto e o modo de combatê-lo estão destruindo o país*. São Paulo: Leya, 2018, p. 5.



# O rompimento da barreira brasileira na construção pesada:

---

- Aeroportos concedidos - Porto Alegre, Salvador, Florianópolis e Fortaleza (todos para estrangeiros)
- Rodovias: espanhola Arteris (BR-101 no RJ e Régis Bitencourt) e italiana Ecorodovias (ponte e Imigrantes)
- Eletricidade: chinesa State Grid e linha de Belo Monte (R\$ 10 bi), chinesa CTG e Jupiá e Ilha Solteira (R\$ 18 bi), chinesa SPIC e São Simão (...)
- Compra de empresas brasileiras: CCCC e Concremat
- Liquidação de bens:
  - Odebrecht - Maracanã, Braskem, Galeão
  - Andrade Gutierrez - Oi, Cemig, Beira-Rio, Sanepar
  - Camargo Corrêa – Alpargatas, CPFL



# Bibliografia utilizada:

---

ALMEIDA, Júlio Sérgio Gomes de; DAIN, Sulamis; ZONINSEIN, Jonas. *Indústria de Construção e Política Econômica Brasileira do Pós-Guerra*: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: IEI/UFRJ, 1982.

ALMEIDA, Márcio Wahlers de. *Estado e Energia Elétrica em São Paulo*: CESP, um estudo de caso. Dissertação de Mestrado em Economia e Planejamento Econômico. Campinas: Unicamp, 1980.

ARAÚJO, Victor Leonardo de; MATTOS, Fernando Augusto Mansor de (org.). *A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma*. São Paulo: Hucitec, 2021.

ASSIS, José Carlos de. *A Chave do Tesouro*: anatomia dos escândalos financeiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ASSIS, José Carlos de. *A Dupla Face da Corrupção*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ASSIS, José Carlos de. *Os Mandarins da República*: anatomia dos escândalos da administração pública. RJ: Paz e Terra, 1984.

BIONDI, Aloysio. *O Brasil Privatizado*: um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

CAMARGOS, Regina Coeli Moreira. *Estado e Empreiteiros no Brasil*: uma análise setorial. Dissertação de mestrado em Ciência Política. Campinas: IFCH/Unicamp, 1993.

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *Estranhas Catedrais*: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar. Niterói: Eduff, 2014.

DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

HANSEN, Cláudia Regina Salgado de Oliveira. *Eletricidade no Brasil da Primeira República*: a Companhia Brasileira de Energia Elétrica e os Guinle no Distrito Federal (1904-1923). Tese de doutorado em História. Niterói: UFF, 2012.

MENDES, Murillo Valle; ATTUCH, Leonardo. *Quebra de Contrato*: o pesadelo dos brasileiros. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

PRADO, Lafayette Salviano. *Transportes e Corrupção*: um desafio à cidadania. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

SINICESP. *A Saga da Construção Pesada em São Paulo*. Vinhedo, SP: Avis brasilis, 2008.

WAINER, Samuel. *Minha Razão de Viver*: memórias de um repórter. Rio de Janeiro: Record, 1987.

WARDE, Walfrido. *Espetáculo da Corrupção*: como um sistema corrupto e o modo de combatê-lo estão destruindo o país. São Paulo: Leya, 2018.